

OFERTA

O sangue brasileiro é sangue do meu sangue. Cinco tios meus (três irmãos de meu pai e dois irmãos de minha mãe) emigraram para o Brasil em busca de uma vida melhor do que a que tinham deste lado do Atlântico. O meu próprio pai tentou a sua sorte em terras brasileiras, em meados da década de cinquenta do século passado.

Aqueles meus tios viveram no Brasil a maior parte da sua vida, lá criaram os filhos brasileiros e lá morreram como brasileiros. O meu pai não conseguiu encontrar trabalho e acabaria por regressar a casa pouco tempo depois. No Brasil vivem hoje vários primos meus, filhos e netos desses meus tios que não mais voltaram.

Escrevi esta minha tese de doutoramento com o pensamento neles e em todos os brasileiros que, como eles, não cabem na história mas que fazem, todos os dias, a história do Brasil. Comovidamente, quero dedicar esta edição brasileira à memória do meu pai e desses meus tios que não conheci. Quero oferecê-la aos meus primos brasileiros, em especial à Ondina, que tão bem tem sabido ligar os afectos e as memórias das nossas vidas divididas. Quero oferecê-la também à minha mãe, que suportou pesados custos desta emigração e que se alegra agora, sempre que me vê partir para este Brasil que também considera seu.

AGRADECIMENTO

Vivem no Brasil e são brasileiros alguns dos meus melhores Amigos. Quero agradecer a todos eles a sua amizade, o estímulo intelectual e afectivo que me têm dado e o muito que com eles tenho aprendido.

Uma palavra especial de agradecimento é devida ao Professor Heleno Taveira Torres. À sua amizade, à sua generosidade e ao seu entusiasmo fico a dever a iniciativa de editar esta minha tese no Brasil e o êxito da empresa em que se envolveu e me envolveu. Bem haja.

Devo igualmente deixar aqui uma palavra de reconhecimento ao editor. Sem a sua confiança no meu trabalho esta edição não teria sido possível.

Comovidamente, quero agradecer o gesto de generosa amizade de Rosa D'Aguiar Furtado, que, poucos dias depois do falecimento de Celso Furtado, fez questão de me informar pessoalmente de que, “na sexta-feira, véspera de falecer, Celso terminou o prefácio ao seu livro. Foi o último texto que escreveu”. Do fundo do coração, aqui lhe deixo, minha Amiga, o meu muito obrigado. Gestos como o seu aquecem-nos a alma e dão-nos força para acreditar que um dia teremos um mundo melhor, um mundo digno do Homem.

Coimbra, Novembro de 2004

António José Avelãs Nunes

HOMENAGEM

Tinha pensado encerrar o pórtico deste livro testemunhando a minha gratidão ao Professor Celso Furtado, a quem devo muito do pouco que sei das matérias tratadas neste livro, por ter aceite fazer o prefácio para esta edição.

A sua morte roubou-nos um intelectual de rara inteligência, cultura e coragem, um intelectual que dedicou a sua vida honrada a trabalhar pela liberdade e pela dignidade do povo brasileiro e de todos os povos oprimidos.

Embora só o tenha conhecido pessoalmente alguns anos depois do meu doutoramento, Celso Furtado foi, verdadeiramente, o meu Mestre e o meu guia durante todo o tempo de elaboração desta tese. Leitor atento da sua obra, tinha (e tenho) por ele enorme respeito e consideração, como autoridade científica e como referência cívica e moral.

É para mim uma honra - por certo imerecida - poder incluir nesta edição o último escrito de Celso Furtado, acabado pouco antes da sua partida. Comovidamente, aqui evoco a sua memória e aqui lhe presto a minha respeitosa homenagem.

Em Setembro de 2003 Celso Furtado recebeu-me na sua casa do Rio de Janeiro. Vencendo o pudor, disse-lhe, a certa altura, o que várias vezes tinha já dito em público: que, se houvesse justiça nesta matéria, ele já deveria ter recebido o Prémio Nobel da Economia.

Em finais de Outubro, recebi uma carta em que me dizia: "Prezado Professor, parece que o senhor foi profético". E anunciaava-me a iniciativa do Comité que propôs a sua candidatura ao Prémio Nobel da Economia/2004.

Senti-me muito honrado por ter a oportunidade de prestar o meu depoimento para o dossiê desta candidatura. Publico aqui esse depoimento como homenagem a Celso Furtado:

"É para mim uma honra e uma alegria enormes poder apoiar a candidatura do Professor Celso Furtado ao Prémio Nobel da Economia/2004.

Na preparação da minha tese de doutoramento sobre "Industrialização e Desenvolvimento - A economia política do modelo brasileiro de desenvolvimento" (editada pelo Fondo de Cultura Económica, México) Celso Furtado

foi o meu grande professor no conhecimento da história, da sociedade e da economia brasileiras. Só mais tarde o conheci pessoalmente, mas devo-lhe, neste aspecto, o que não devo a mais ninguém.

O poderoso ensaio *Formação Económica do Brasil* é ainda hoje uma obra estimulante, pela beleza da escrita, pelo rigor intelectual, pela grandeza da visão que a inspira.

Celso Furtado fez parte da elite de economistas que pôs de pé a CEPAL e garantiu a sobrevivência, o direito de cidadania e o prestígio desta agência da ONU, numa luta que ele próprio nos conta em *A Fantasia Organizada*.

O grande economista brasileiro foi dos que mais contribuiram para a estruturação de uma *teoria do desenvolvimento* através da qual a inteligência do “Terceiro Mundo” mostrava a incapacidade da teoria económica dominante para explicar o fenómeno do ‘subdesenvolvimento’ e para encontrar os caminhos de um desenvolvimento autónomo e libertador.

A escola estruturalista latino-americana, que muito beneficiou do génio de Celso Furtado, representou, no seu tempo, um ponto alto da luta do “Terceiro Mundo” (em especial da América Latina) para se libertar das tenazes do subdesenvolvimento.

Há anos que venho defendendo, em conferências e outros actos públicos, a outorga do Prémio Nobel da Economia ao Professor Celso Furtado. Será um acto de justiça para com um dos mais cultos, lúcidos e influentes economistas do “Terceiro Mundo”, será um acto de estímulo para a inteligência do “Terceiro Mundo”, que trabalha empenhadamente para a libertação dos seus povos, e será um acto de solidariedade para com os povos vítimas da exclusão social”.

No início de Março/2004, os Conselhos Científicos da Faculdade de Direito e da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra aprovaram uma moção de apoio à candidatura de Celso Furtado ao Prémio Nobel, moção que o Senado da Universidade de Coimbra fez sua, nos termos que seguem.

1) Texto aprovado, por unanimidade, pelos C.C. das duas Faculdades:

“A iniciativa de propor Celso Furtado para Prémio Nobel da Economia merece o apoio e a saudação das Faculdades de Direito e de Economia da Universidade de Coimbra.

Não se trata apenas de indicar um grande intelectual de língua portuguesa. Está em causa reconhecer a importância de uma contribuição original para o desenvolvimento da ciência económica e, simultaneamente, afirmar a sua enorme actualidade.

A originalidade da contribuição de Celso Furtado é conhecida mas deve ser sublinhada. Ele soube combinar, como poucos, a história, o social e a economia para interpretar inovadoramente o fenómeno do subdesenvolvimento e, neste sentido, indicar algo que não pode ser desconhecido pelos cientistas sociais de hoje: a ideia de que os fenómenos são globais e as disciplinas não podem separar-se radicalmente.

A actualidade exemplifica-se no modo como a obra de Celso Furtado ajuda a responder a algumas das grandes perplexidades do mundo actual - a centralidade das instituições no desenvolvimento sócioeconómico, a relevância da política, a importância da acção.

Além disso, Celso Furtado soube combinar uma actividade exemplar e multifacetada na esfera pública - Director do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social, Ministro do Plano e Ministro da Cultura, criador da SUDENE, Professor em Yale, Cambridge e Paris, Embaixador do Brasil, membro da Comissão Mundial para a Cultura e o Desenvolvimento da UNESCO - com a de autor de verdadeiras *master pieces*, como *Formação Económica do Brasil* (1959) e *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento* (1961), que exerceiram a influência de verdadeiros clássicos em muitas outras construções teóricas reconhecidas.

A Universidade de Coimbra, através das suas Faculdades de Economia e de Direito, não pode deixar de sublinhar o modo como o pensamento de Celso Furtado esteve ligado à própria consolidação do pensamento universitário em Portugal, quer na Economia quer no domínio dos estudos sobre o desenvolvimento em geral.

Assim sendo, associamo-nos com entusiasmo à proposta de Celso Furtado para Prémio Nobel da Economia e subscrevemo-la como nossa".

2) Moção aprovada pelo Senado da Universidade de Coimbra em 3 de Março de 2004:

"O Senado da Universidade de Coimbra, reunido em sessão plenária no dia 3 de Março de 2004, adopta como seu o texto aprovado pelo Conselho Científico da Faculdade de Direito e pelo Conselho Científico da Faculdade de Economia e associa-se ao voto expresso pelas duas Faculdades no sentido de apoiar a concessão do Prémio Nobel da Economia ao Professor Celso Furtado.

Celso Furtado fez parte da élite de economistas que deu corpo à Comissão Económica para a América Latina (CEPAL) e garantiu a sobrevivência e o prestígio desta Agência da ONU.

O grande economista brasileiro deu uma contribuição fundamental para a elaboração da teoria do desenvolvimento, uma teoria que nasceu no mundo subdesenvolvido numa tentativa de compreender os seus problemas e de contribuir para a descoberta dos caminhos de um desenvolvimento autônomo e libertador.

Celso Furtado é o cientista social brasileiro mais influente no último século e o cientista social latino-americano mais lido em todo o mundo, com mais de trinta livros publicados em cerca de vinte idiomas.

O Senado da Universidade de Coimbra acredita que a outorga do Prémio Nobel da Economia a Celso Furtado será um ato de justiça para com um dos mais cultos, lúcidos e influentes economistas do nosso tempo, será um gesto de estímulo para a inteligência do 'Terceiro Mundo' que trabalha empenhadamente para a libertação dos seus povos e será um gesto de solidariedade para com os povos vítimas da exclusão social".

Dei conhecimento a Celso Furtado destes votos da Universidade de Coimbra e disse-lhe que a oportunidade de podermos manifestar o apoio à sua candidatura "é, para nós, um gesto que muito nos honra". Celso Furtado respondeu-me honrando ainda mais a Universidade de Coimbra: "Nenhuma homenagem que eu venha a receber - escreveu ele - poderá superar em minha imaginação um gesto como este, pois a Universidade de Coimbra sempre foi para nós, brasileiros, a referência máxima de prestígio académico no mundo de língua portuguesa".

Bem haja por todas as lições que nos deu, Professor Celso Furtado.

Coimbra, Novembro de 2004

António José Avelás Nunes